

filho de suas entranhas é, sem duvida, para ella um prelio innocuo, e, quiçá, contraproducente. Arrazar-lhe os fundamentos é pôr-lhe a nú o amontoado de superstições e embustes sobre que se firma.

Ora, isto se lhe afigura, é claro, *falar em corda em casa de enforcado*. O protestantismo, porém, cujos principios altamente elevados se aferem com justeza pelos Oraculos Divinos—a Biblia, está por isso mesmo, aparelhado para qualquer embate. O guerreiro nobre o corajoso jámais se enfia aos lampejos da espada. Responsabilizar, pois, o Espiritismo pela larga estrada que vae abrindo ao precipicio onde se abysmam milhares de creaturas, não é, como se poderá demonstrar, um juizo injusto ou temerario. Malsinando phenomenos naturaes, incubando grosseiras superstições e entremeando solertes trucs, ahí vão os filhos de Allan Kardec arrastando após si um rebanho de pobre gente. Estupefacto e boquiaberto ante os maravilhosos e hybridos phenomenos das sessões se rende facilmente e docilmente esse povo ingenuo e credulo.

Que o sacerdote romano contemple apathico ou desvairado e aturdido o espectáculo exdruxulo dessa gente, que qual novo Laocoonte se estrebucha nas roscas dessa cruel serpente, entende-se, explica-se; mas que o crente na Sagrada Escripura, o estudante dos ensinos do verdadeiro Mestre, deixe correr á revelia a sorte futura de seus semelhantes é coisa que confunde e confrange.

Estranho não será, portanto, que venhamos a publico denunciar dura e energicamente umas das mais perigosas e subtis heresias que assolam o nosso povo. Mantendo-nos á altura das idéas, opiniões e principios, jámais descenderemos á arena baixa e mesquinha dos ataques pessoas.

Fugindo sempre á ponta aguçada dos ensinos biblicos tem o espiritismo se entrincheirado á sombra de pretensa e mystificada sciencia. Pouco importa a capa com que cobre suas masellas. Ahí mesmo o iremos acutillar. A verdade ha de triumphar. Em artigos subsequentes diremos o que melhor se póde affirmar sobre os *mysterios* do Espiritismo...

ORLANDO FERRAZ

(Transcripto do «O Estandarte»)

D. JULIA MARTINS MOURA

Falleceu nesta cidade, no dia 17 do corrente, a irmã cujo nome serve de epigraphe a estas ligeiras linhas.

A jovem extincta não tinha feito ainda a sua profissão de fé, não obstante deu sobejas provas até ao fim de ser uma pessoa crente em Deus e salva por Jesus. Frequentava a Igreja Ev. do Encantado, para a qual trabalhou bastante.

Era filha do saudoso presbytero Sr. José Rodrigues Martins e irmã do presbytero Sr. Manoel Martins, um dos esforçados trabalhadores da Igreja do Encantado.

O seu sepultamento teve lugar no Cemiterio de Inhauma, com grande acompanhamento, tendo officiado o Rev. Dr. Antonio Marques.

Ao esposo e demais parentes «O Christão» apresenta sentidas condolencias.

De nada valeram os protestos...

Foi promulgada, no dia 21 do corrente, a resolução legislativa que equipara a escola de engenharia do Mackenzie College aos estabelecimentos officiaes congeneres.

De nada valeram, pois, os protestos e as intrigas do clericalismo...

Visitantes—Estiveram no Rio, a passeio, o irmão diacono Sr. Guilherme de Moraes, que se fez acompanhar de sua exma. esposa.

O illustre casal visitou as Igrejas Fluminense e de Nictheroy, onde conta innumeradas amizades, tendo levado boa impressão de tudo quanto presenciaram nessas duas antigas e prosperas comunidades da nossa União.

Enfermo—Esteve gravemente enfermo o filhinho do Rev. Bernardino C. Pereira, nosso distincto collaborador. Felizmente já se encontra fora de perigo. Deus accentue as melhoras,

Eunice—E' este o nome da filhinha do nosso irmão Sr. Lourenço B. Gil e de sua exma. esposa, e não como foi publicado.

Ahi fica a rectificação pedida pelos paes.

O CHRISTÃO

«Crê no Senhor Jesus e serás salvo»

Actos 16 : 31

«Nós pregamos a Christo»

1.ª Cor. 1 : 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REDACTORES :

Francisco de Souza — Responsavel
Nicanor Meirelles — Secretario
João Mazzotti Junior — Thezoureiro

REDACÇÃO :

RUA CAMERINO, 102

RIO DE JANEIRO

O christianismo no mundo hodierno

IV—Adapta-se ás necessidades do homem em situações novas

Para reconhecer que o christianismo cumpre sua grata missão até onde lh'o permittem a rebeldia e a dureza dos corações humanos, basta recorrer ás actividades do mundo hodierno, seja em tempos de guerra, quando a civilização parece suicidar-se em luta fratricida; seja em tempo de paz, quando povos e individuos se dedicam ao cultivo das industrias e a reunir fortunas cada vez maiores, seja nas épocas das grandes luctas entre o Capital e o trabalho, quando as paixões se irritam e cada partido parece buscar no conflicto unicamente o seu interesse, desconsiderando o alheio.

V—Na Grande Guerra

Quando estalou a conflagração mundial, ha já alguns annos, diziam muitos que o christianismo havia fracassado, e isso dava a entender que delle se havia esperado muito. E' interessante notar que ninguém affirmava que o commercio, nem que a mui louvada educação do seculo, nem que o progresso ou a Sciencia ou o direito internacional ou a philosophia ou a diplomacia houvessem fracassado. Ninguém esperava que estas cousas exercessem grande influencia na vida moral dos povos, e quando se accusou unicamente a religião christã de haver falhado por não ter podido evitar a guerra, ficou reconhecida como nunca dantes a sua influencia singular no mundo. Só deixariam de confessar — o que já se reco-

nhece — que o christianismo não havia sido posto a prova, porque nenhum povo quicá nenhum individuo havia cumprido com seus preceitos primordiales de amar o proximo como a si mesmo.

Como disse alguém naquelles dias: «Embora seus discipulos hajam sido infieis, Elle continuou fiel. Nenhum de seus principios ficou deficiente ou falso. Algo, é verdade, fracassou, mas não foi o Evangelho christão. A doutrina da força bruta fracassou. A doutrina do amor ainda permanece de pé. Os ideaes de Marte perderam o fulgor. Os ideaes de Jesus ainda brilham com todo seu resplendor primitivo.

Estamos presenciando o naufragio da diplomacia que não tomava em conta o christianismo. Assistimos ao desmoronar fragoroso dos principios anti-christãos.

Caiu a chuva; vieram as torrentes, sopraram os ventos e combateram a casa que haviam construido os myopes, e desabou e grande é a sua ruina».

Entraram as nações europeas na guerra, insistindo cada uma dellas que o fazia em nome da civilização, si não do proprio christianismo, em meio, porém, das horrorosas sombras que descenderam sobre a terra, quando parecia que a luz da civilização se ia apagando e volvia o homem ao selvagismo, proprio do tempo dos troglodytas, o unico raio de luz que brilhava sobre a triste scena era o que resplandecia da Cruz levantada no topo do Calvario. A causa unica, em toda a tremenda tragedia, de que o mundo não teve de que se envergonhar, foi o papel de que se desempenhou o christianismo.

Sob a tremenda influencia das paixões irritadas dos homens, desmoronaram-se as columnas da civilização. Uma só ficou firme.

Gradualmente os olhos dos homens volviam-se para Jesus, e, à medida que passavam os annos do conflicto, ia-se reconhecendo uma unica esperança do novo mundo, um unico sustentaculo da nova ordem de cousas — nunca tão sem igual, nunca tão necessario, nunca tão sem igual, nunca tão necessario, nunca tão sufficiente.

Muito antes, as nações, inspiradas nos ensinamentos do Evangelho, haviam estabelecido leis internacionaes quanto ao procedimento em tempo de guerra — as que, no calor do conflicto, foram tratadas como simples farrapos de papel. O christianismo trovejára de milhares de pulpitos e por meio da imprensa mundial tratando de evitar, por todos os meios a seu alcance, que as nações corressem o perigo do suicidio da civilisação, sem conseguir fazer-se escutar.

Vendo, então, que suas forças eram uteis, optou por entrar tambem no conflicto, com todas as suas energias, tratando de suavizar, o quanto fosse possivel, os horrores que não pudera tolher, e de adoçar os soffrimentos dos soldados, concorrendo com seu valioso contingente sem distincções de raça ou de credo.

Aos feridos attendeu-se, não reparando os uniformes que vestiam, recolhendo-se a hospitaes erigidos pelas nações christãs ou em alguns casos, por certos individuos de fé christã inquebrantavel.

Medicos e enfermeiras deixaram suas occupações regulares e apressaram-se por entrar em actividade, onde pudessem prestar seu concurso do melhor modo em beneficio da humanidade padecente. Sacerdotes e ministros do Evangelho, pondo de parte sua isenção dos serviços militares, foram até os acampamentos, onde ajudaram a manter em alto nivel a vida moral dos soldados, para que desempenhassem estes melhor seus deveres no meio das tentações que os rodeavam.

E, quando entravam em batalha, iam acompanhados por esses mesmos representantes do Christianismo, cuja presença os animava ao cumprimento do dever.

Passada a batalha, como um vendaval que arrasa tudo o que haja em seu caminho, era ainda o capellão, o representante do christianismo, quem passava entre as ruinas humanas, cerrando os olhos aos mortos, orando com os feridos, dando o extremo allivio ou as ultimas palavras de consolo aos moribundos.

Foi a Cruz Vermelha, cujo symbolo denuncia a fonte de sua inspiração, que empregou centos de milhões em ouro, que a caridade christã lhe havia confiado, em allivio dos soffrimentos dos feridos e enfermos, e isso sem indagar a religião que professavam.

Quasi não necessito referir-me ao esforço enorme e á contribuição esplendida que fez a Associação Christã de Moços ao bem estar do soldado no conflicto. Não se limitou essa obra gigantesca ás forças que falavam o inglez, mas estendeu-se a todos os exercitos alliados, e mesmo a todos os acampamentos de prisioneiros nos paizes da Europa Central. Na India, no Egypto, na Mesopotamia, na Africa, na Palestina, na Italia, em França, na Belgica, onde quer que houvesse soldados, ali penetrou tambem a Associação. O unico cidadão norteamericano que permaneceu na Alemanha, com toda a liberdade de movimento até a de atravessar as linhas inimigas, foi um secretario da Associação, o qual tratava de suavizar os soffrimentos dos prisioneiros nos varios acampamentos.

Em todas as marchas forçadas, mesmo na linha de fogo, os secretarios acompanhavam os soldados, ministravam-lhes ás necessidades physicas e moraes do modo mais amplo possivel. Alguns delles caíram nos campos de batalha, dando a vida nas aras da patria e da humanidade, do mesmo modo que qualquer official ou soldado raso entre os belligerantes.

Basta dizer que o general Pershing, commandante em chefe das forças expeditionarias dos Estados Unidos, declarou que sem o auxilio desta organização para manter o moral das tropas, não houvera sido possivel levar a feliz termo o tremendo empreendimento que lhe fora confiado.

Além desta Associação, lá estiveram ainda, em nome de do christianismo, representantes da Associação Christã Feminina, os Cavalheiros de Colombo, o Exercito da Salvação, indo cada um, confor-

me podia, a alliviar os horrores da guerra, trabalhando todos, na maior harmonia e mais estreita cooperação por conseguir os fins a que se haviam proposto.

Fôï este rasgo de caridade christã o unico ponto de luz na obscuridade dos dias aziagos da guerra, o que impediu que a lucta tyrannica se degenerasse em simples manifestação de força bruta, digna só de um estado completo de selvageria.

A regeneração nacional pelo individuo

O individuo no commercio e na industria

Meus senhores.

Importa que recapitulemos, em breves traços, alguns conceitos da palestra anterior. Affirmamos a necessidade do completo desenvolvimento do homem para poder vencer na vida, e apresentamos como digna de consideração e, mais ainda, de adhesão, a Escola de Jesus Christo, que satisfaz todas as exigencias da natureza humana.

Hoje devemos dizer do papel do individuo preparado nessa Escola para o Commercio e para a Industria, o que faz e o que, em nenhuma hypothese, fará! Para que não nos enganemos nem erremos o alvo que nos propuzemos ferir, é necessario vos expliquemos o nosso modo de entender o papel do commercio e da industria na economia social.

A palavra commercio é tomada em varias acceções. No sentido em que a queremos empregar, é a permutação de productos naturaes ou artificiaes; é a troca de valores. E' nossa intenção pôr em contacto com essas relações sociaes o individuo formado na Escola de Jesus Christo.

E' indubitavelmente o commercio uma das carreiras que mais perigos apresenta para a integridade do character. Tal é a sua fascinação, que pôde acordar por tal modo a ganancia no individuo que este, as mais das vezes, abre as valvulas da avareza e põe em acção todos os meios immoraes para fazer correr o dinheiro para o seu cofre. Dahi o haver sido taxado de immoral, de egoista,

de argentario, de sem escrúpulos quem se dedica a essa parte das actividades sociaes. Essa, entretanto, não é a verdade; as excepções não constituem regra geral, são sempre excepções. As relações commerciaes são de tal ordem, comprehendem tal escopo, abrangem tão illimitado circulo, que é difficil encontrar-se entre os homens alguém que não as entretenha, pois fazem parte dos sentimentos da sympathia mutua. O commercio não é em si contrario aos preceitos da moral, nem os encara com indifferença; é até idéa corrente que as transações devem obedecer á mais elevada moralidade, pois dahi advirão vantagens extraordinarias e incontestavelmente favoraveis para a sociedade. Haverá mais desafogo, desaparecerão as especulações desordenadas, reconhecer-se-á com equidade o valor real dos objectos, notar-se-á precioso sentimento de moderação, serão reconhecidos os direitos do comprador e os do vendedor, desenvolvendo-se, dest'arte, a lealdade, a sinceridade e uma atmosfera de confiança mutua penetrará todas essas relações.

Qual a virtude que se não exige do commerciante? Precisa antes de tudo ser um bom amigo do trabalho, ser activo, mas precisa possuir o governo da vida, o *self-government*, ser paciente, perseverante, previdente, justiceiro, honesto, verdadeiro, escrupuloso, em uma palavra, ser portador de todas as qualidades que formam e aformoseam o character. Um individuo nas condições descriptas, poderá ser considerado commerciante em toda a significação do termo. Tal pessoa não cobrará de mais nem de menos, não enganará aos freguezes ou compradores e difficilmente será enganada. Será docil, bondosa, bemfazeja, capaz de elevar, honrar e dignificar a classe a que pertence. Em seu estabelecimento não permittirá a fraude, a deshonestidade, nem a mentira. Daqui o concluirmos que a profissão commercial não é incompativel com a moral e consequentemente com a religião.

O que por ahi gira em grande abundancia não constitue a verdadeira profissão commercial, mas a fraude profissional. E' devido ao abuso de individuos inescrupulosos e trapaceiros, que existe grande dose de desconfiança da parte dos

compradores ou consumidores para com os vendedores ou fornecedores.

A falta de honestidade não se limita, muita vez, á exorbitancia do preço, aos arranjos inconfessaveis dos gananciosos, dos monopolisadores para a alta do genero e das demais utilidades necessarias á existencia do homem: vae alem; desce até á diminuição do peso e da medida, á falsificação do que é mais imprescindivel para a alimentação, para o conforto e para o bem estar da sociedade. Tem-se ultimamente descoberto as maiores irregularidades neste sentido. Os jornaes não só tem dado o alarma, mas tem publica do clichés dos flagrantes da immoralidade. Devido a termos de lidar constantemente com pessoas desse jaez, é que perdemos a confiança no commercio, e ainda quando o commerciante está nos jurando por tudo que lhe é sagrado, não lhe damos credito. Pede-nos o ultimo preço e estamos sempre inclinados a pensar que ainda está pedindo o primeiro. Patrões ha que ensinam os empregados a enganarem, a fraudarem, a roubarem, a mentirem escandalosamente. Esquecem-se, entretanto, de que assim fazendo, estão preparando o socio sem capital e sem compromissos do proprio estabelecimento. Ensinam a tirar do freguez, mas, como diz o brocardo popular:— «Vira o feitiço contra o feiteiro». Os consumidores tem-se encontrado tantas e tantas vezes com esses «cavalheiros de industria», que medem todos pela mesma bitola: quando vão comprar, em regra, parece-lhes estarem lidando com deshonestos. Pedem-lhes um preço, offerecem-lhes outro, ás vezes menos do justo valor. Dahi vem que muitos consideram a profissão commercial indigna das pessoas serias e honradas. O commerciante, dizem, é um egoista, um argentario sem entranhas, de ninguem se compadece, pouco se lhe dando que os pobres morram á mingua ou de fome. Conforme já affirmamos nesta palestra, esta não é a verdade. O negociante, o commerciante, no verdadeiro sentido da palavra, o que faz jús a sua posição na sociedade, em summa o individuo regenerado que se dedica a essa nobre profissão, será portador de todos os predicados de character, de todas as virtudes inherentes ao agente moral responsavel que é o homem. O que é preciso é regenerar o homem.

Essas virtudes não são adquiridas em nenhuma profissão, por mais elevada que seja. Ellas devem brotar espontaneamente da alma, devem proceder de dentro para fóra, do coração, para o conjunto de actividades que denominamos vida, como a agua crystallina que, procedendo da fonte, fertilisa quanto é attingida pela sua frescura. Todos os sistemas propostos para a regeneração do individuo, e que começam de fóra para dentro, estão errados. São o mesmo que pretender que a vida tem começo na casca ou envolvero da semente e não no germen que se encontra no centro. E' necessario, portanto, que essa operação se realice e só assim teremos toda uma classe digna da maxima confiança e uma verdadeira fonte de recursos para o engrandecimento da nação. A operação não é collectiva, mas individual. Cada um de per si tem de sentir os effeitos da transformação, da metamorphose moral. Si esse movimento attingir toda a classe, só então teremos a transformação collectiva. Não é utopia, nem ha aqui impossiveis. O que é preciso é o concurso das vontades individuaes, sem o que nada se póde conseguir. E' imprescindivel o exercicio voluntario, espontaneo e livre de cada um; importa que se ponham de parte todos os preconceitos, todos os prejuizos, todos os interesses inconfessaveis e indignos e que os individuos se predisponham para a realização do bem e, para esse fim, busquem o supremo bem, a verdade suprema, a vida em maior abundancia. E o resultado será positivo, infallivel. Moralizar-se-ão todas as relações commerciaes, porque para o puro, todas as coisas são puras, pois nada fará que não esteja de accordo com os dictames da consciencia. Os empregados serão fieis aos patrões; falarão a verdade em todas as occasiões, tanto aos seus superiores como aos que com elles mantiverem transacções. Os patrões saberão captar as sympathias dos seus subordinados, apreciando-lhes os esforços, retribuindo-lhes o trabalho com toda a equidade, dando a cada um o que lhe pertence. Normalisar-se-ão todas as coisas, o commercio inspirará plena confiança aos consumidores e, longe de ser considerado uma classe de exploradores vulgares e prejudiciaes, longe de serem olhados com certa desconfiança e antipathia,

os commerciantes serão tratados com todo o carinho e considerados como pessoas uteis á nação, como uma das grandes arterias da vida nacional. Será nestas circunstancias, o commercio de grande alcance e desempenhará importante papel na regeneração nacional.

O que vos acabámos de expôr, em rapido e pallido esboço, a respeito do commercio, applica-se tambem, com pequenas alterações, ás industrias. Tal tem sido o papel da industria, que alguns a consideram como a parte predominante das actividades humanas, e avançando de mais, chegaram a affirmar que ella é o principal fim da sociedade. Tem-se definido o vocabulo como a aptidão ou destresa com que se executa um trabalho, ou ainda o conjunto dos trabalhos de que deriva a producção das riquezas ou os meios que servem para a transformação dos materiaes de que se extrahem as riquezas.

Sem concordarmos com a idéa de que a industria é o fim principal da sociedade, considerando-a apenas um meio para um fim, não deixamos de affirmar que é um dos meios mais importantes de que dispõe a sociedade para a realização do seu escopo. Ha relações tão complexas e tão melindrosas neste ramo das humanas actividades, que têm sido o objecto de estudo, não só da parte de particulares, como tambem da dos governos.

A regulamentação das horas de trabalho, a protecção dispensada á infancia, as indemnisações por accidentes, as obrigações de operarios, de patrões, as relações do capital com o trabalho, os direitos de greves, tudo tem sido medido, pesado, contado, reflectido e meditado.

Varias escolas tem surgido propondo-se solver todos esses intrincados problemas e elles continuam a agitar a sociedade, ameaçando-a muitas vezes e trazendo tudo como que suspenso e indeciso. Queixam-se operarios de patrões e estes daquelles. Com quem está a razão?—«Com os operarios», respondem estes; com os patrões» redarguem aquelles. Supponmos que ambas as partes tem alguma razão, mas não toda.

Ha operarios inescrupulosos, como tambem os ha patrões. Ha alguns que procuram defraudar os trabalhadores, mas trabalhadores ha que se esforçam

para lesar os patrões. Uns, «por dá cá aquella palha», maltratam, despedem e inutilizam homens, diminuindo os factores do progresso; outros, sem grandes motivos, paralyam o trabalho, promovendo as greves, damnificando machinismos, impedindo pela violencia, a acção livre dos compauheiros, manifestando, dest'arte, grosso egoismo, que prova o fel de amargura existente nos corações. Em certos logares os industriaes não se mostram muito interessados pela sorte de seus operarios, esquecendo-se de que, quanto mais adiantado, mais puro de vida e de costumes fôr o trabalhador, mais e melhor produzirá.

Vêm só o presente e não querem emprender uma obra sancadora e moralisadora, ainda que com algum sacrificio, para della colher fructos sazonados na estação serodia.

(F. SOUZA.)

A Evangelisação rapida do Brasil

PROPHYLAXIA RURAL

Estavam expostos um cartaz e outras publicações da Saúde Publica, demonstrando quaes os habitos communs que devem ser abandonados, por serem vehiculos de doenças infecciosas, frizando-se especialmente o mau habito de cuspir no chão. Despertou interesse entre os assistentes o material de propaganda, editado pela Saúde Publica, e as idéas novas vão ser levadas assim aos mais remotos sertões do sul.

A CONSTITUIÇÃO RELIGIOSA DA FAMILIA

O Rev. F. Lenington apresentou a these relativa a constituição da familia e ao problema do casamento, demonstrando a inconveniencia e perigo dos casamentos mixtos. Na discussão de perguntas apresentadas pelos convencionaes appareceram posteriormente interessantes questões praticas deste assumpto, a saber: os exaggeros da toilette, uso do pó de arroz e carmin, escolha de noivos.

O CIVISMO CHISTÃO

Foi apresentado este topico em sessão nocturna pelo Prof. Erasmo Braga, e depois largamente discutido no plena-

rio. Demonstrou-se a inconveniência da formação de um partido político de qualquer natureza.—sob os auspícios das igrejas evangelicas, ao passo que é de toda a conveniência intensificar a educação civica dos crentes. E' dever dos christãos tomar a sua parte das responsabilidades civicas e sociaes. Na sessão final, foram respondidas questões praticas sobre as eleições no domingo, escolha de candidatos para cargos eleitoraes, e outras.

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS DA IGREJA

Constituiu esse topico um dos elementos fortes da Convenção.

O thema foi desenvolvido por escripto pelo Sr. Van der Brock, que não poudo comparecer. Foram esclarecidos os seguintes pontos—deve haver o maximo escrupulo na guarda dos dinheiros da igreja, fiscalização das contas por meio de exame regular da escripta, deve haver methodo da escripturação. O Sr. Buswell deu uma lição pratica da contabilidade do livro caixa, deixando accessivel a todos esse processo de escripturação. Discutiu-se o modo de angariar fundos para as igrejas. Manifestou-se forte corrente de opiniões contra os methodos occasionaes, como festas e kermesse, sendo preferivel a contribuição methodica e regular. Estudou-se o processo moderno de contribuições individuais, feitas por compromisso renovado todos os annos e recebido em enveloppes duplos, um para as despesas locais e outro para as despesas geraes. Esse methodo tem dado em resultado o augmento até de 400 % das contribuições, sem necessidades dos appellos constantes para fins varios, mas é preciso que as igrejas tenham orçamento rigorosamente exacto e que a Assembléa Geral ou concilio superior de cada denominação tenha tambem systema nas suas despesas orçamentarias.

Os jornaes e os dirigentes das igrejas e congregações devem constantemente dar informação das necessidades e da applicação das offertas—sem isso não ha finanças possiveis nas igrejas.

Ficou claro que deve haver em todas as igrejas estatística dos membros professores e adherentes que frequentam regularmente o culto. Para isso é preciso que os archivos sejam conservados em

dia. Exibiram-se os novos livros publicados pela Imprensa Methodista e approvados pelo Synodo do Sul (Presbyteriano).

Nelles estão as fontes de informação completa para levantar a estatística actual das igrejas.

PREPARO PARA O CULTO

Encarou-se o culto domestico, como formador do character, no estudo do lar. Ha 3 especies de culto, correspondendo a 3 modalidades da vida—o individual, o familiar e o social. Este é imprescindivel como os outros dois. Ficou claramente frisado nas discussões que em todo o acto do culto deve haver um fim, um proposito definido. Dahi a necessidade de se preparar um programma para cada acto de culto. Não deve os crentes ir para igreja sem preparo espiritual por meio da meditação e da oração.

O dirigente do culto tem de se preparar tambem para se desempenhar de sua responsabilidade. Deu-se uma aula sobre o preparo dos sermões. Na discussão do assumpto foram ventiladas as seguintes idéas—o sermão do leigo é testemunho pessoal, ao passo que o do ministro e do licenciado é de responsabilidade da igreja que os ordena. Na falta de preparo solido, o dirigente do culto deve estudar os sermões dos ministros approvados, ler sermões publicados, servir-se dos bons livros que ha. A moderna litteratura das Escolas Dominicaes é rica fontes de sermões. Estes devem sempre versar sobre um ponto só. E' imprescindivel para o pregador o conhecimento exacto do Breve Cathecismo. Sem isso, corre o risco de aventar opiniões erradas. Os crentes devem sempre julgar as opiniões expressas do pulpito pelas Escripturas, como faziam os christãos de Beréa.

IMPrensa E COOPERAÇÃO

Os Srs. Buswell e Erasmo Braga fizeram uma exposição do programma e dos trabalhos da Imprensa Methodista, cujo objectivo é servir a todas as igrejas evangelicas e da Commissão Brasileira de Cooperação, cujos serviços nos varios departamentos foram descriptos pelo secretario Braga.

IMPRESSÕES

Ao finalizar a Convenção, foi feito o resumo dos seus trabalhos, e adoptadas as conclusões preparadas pelo Sr. H. Buswell. Varios convencionaes deram suas impressões das benções recebidas nos breves dias de convivencia christã. A todos deixou profunda gratidão a carinhosa hospitalidade que lhe dispensaram as senhoras encarregadas dos serviços domesticos, sob a direcção de D. Anna Midkiff que em vesperas de embarcar para os Estados Unidos, e cuidando de um filhinho que fora victima de um desastre na vespera da Convenção, foi ainda incansavel no desencargo dos pesados deveres que lhe couberam com a recepção de avultado numero de hospedes.

Foi modelar o serviço de transporte, feita pelos proprios alumnos do Instituto, que são os constructores dos lindos predios que avultam sobre a cochilha os electricistas da usina electrica, demonstrando na jovialidade com que fazem seus trabalhos e no proveito que apresenta em seu preparo mental, que o magnifico estabelecimento onde tem sua sede a Convenção dos Obreiros Leigos é um dos elementos mais efficazes da evangelisação da nossa Patria.

Na manhã de 5 de Dezembro despediram-se os membros da Convenção na hora do culto domestico, seguindo para 4 Estados—Santa Catharina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro.

CONCLUSÃO

Eis a intrega das conclusões da Nonna Convenção:

Recommenda-se: «*Quanto ao Lar*» —a pratica mais extensiva e intelligente do culto domestico, como meio de instruir os filhos no amor e temor ao Senhor. Uso mais extensivo na litteratura evangelica.

Quanto à Igreja—contribuição methodica, salientando-se a necessidade de informações mais amplas do trabalho, e de orçamentos periodicos para instruir o crente na maneira de contribuir; uso de escripturação financeira nos moldes reconhecidos, sendo facilidade o exame aos interessados.

Quanto à Patria—combate ao analphabetismo, promovendo escolas paro-

chiaes e outras agencias de instrucção, cooperando com os poderes publicos; promovendo o ensino no Lar; combate esforçado aos males sociaes, especialmente ao jogo, á immoralidade, ao alcoolismo, e dar apoio á todo movimento em prol do saneamento nacional. Votar intelligentemente e com liberdade consciencia.

Echos do Dia da Biblia

E' com muito prazer que communico ás Igrejas e aos nossos amigos, pelos jornaes, noticias animadoras da observancia do Dia da Biblia. Em primeiro logar nota-se que este culto especial foi celebrado em muito maior numero de Egrejas no Brazil que em qualquer anno no passado. A litteratura foi largamente distribuida e muito apreciada em toda a parte; despertou vivo interesse e sympathia pela obra das Sociedades Biblicas. As offertas foram boas. Teriamos prazer em citar paragraphos de muitas boas cartas que acompanharam a transmissão das offertas, porém não queremos occupar espaço demais das columnas dos jornaes sempre ao nosso dispôr com boa vontade e generosidade; transcrevemos só uns poucos.

Um pastor mandou-nos o seguinte que foi tirado de um diario da sua cidade:

«No domingo passado a Egreja Methodista desta cidade celebrou, com cultos especiaes, «O Dia da Biblia», daquelle «Livros dos Livros» que tem os preceitos basicos de toda a civilização moderna—Direito, Hygiene, Educação, Moral e Santidade; que foi o factor principal na crystalização dos povos amorphos da Europa em nações formadas em seculos passados, e que está operando uma nova ordem de justiça e confraternização nas nações do dia da hoje; que é a unica regra da fé que de facto satisfaz o coração humano em todos os seus anhelos e anciedade e que garante a felicidade na vida futura.

O saudoso Imperador D. Pedro II, disse: «Eu amo a Biblia. Eu leio-a todos os dias, e, quanto mais a leio, tanto mais a amo. Ha alguns que não gostam da Biblia. Eu não os entendo, não comprehendendo taes pessoas; mas, eu a amo;

amo a sua simplicidade, e amo as suas repetições e reteirações da verdade. Como disse, eu leio-a quotidianamente e gosto della cada vez mais».

Nesses cultos, o pastor exhibiu a Bíblia em hebraico, em grego, e porções e versículos em diversas das setecentas e setenta linguas em que ella se acha traduzida. A congregação exhibiu muitos exemplares em portuguez.»

O pastor da Igreja Presbyteriana Independente do Rio entregou-nos offer-tas da sua Igreja, de outras congregações, de uma classe Biblica e de uma família que importaram em 115\$500 e escreveu :

«Quero congratular-me com o laborioso agente da Sociedade Biblica Americana, nesta grande e formosa Capital, pelo modo attencioso por que commemo-rou o Centenario da Independencia politica deste paiz, onde o caro amigo tem tido sempre honrosa acolhida. Tão feliz idéa deve ter repercutido sympathicamente no seio de todas as Igrejas Evangelicas do Brazil, sendo de esperar que grande parte dellas manifeste sua gratidão por esse motivo e, ao mesmo tempo, a expressão de solidariedade, em generosas offertas á piedosa Sociedade, cujos serviços a esta querida Patria são realmente inestimaveis.

Assim entendendo, é que promovi, no seio das igrejas de que sou pastor, salutar movimento de sympathia em favor da Sociedade Biblica Americana. Por ella e por sua condigna congenere a Sociedade Biblica Britanica oro a Aquelle de quem procede a dadiva em extremo excellente e todo o dom perfeito».

Um do Estado do Rio Grande Sul, escreveu :

«Junto vos remetto em vale postal a a importancia de 41\$900, resultado das offerias angariadas no Domingo 26 de Novembro proximo passado. Esperava mandar uma quantia mais avultada; mas devido a revolta que aqui se deu na ves-pera por occasião das eleições, tivemos pouca assistencia e muitos dos irmãos foram para a campanha.»

Outro no Estado de S. Paulo, disse :

«Recebi a carta circular e os folhetos que o Senhor me mandou; muitissimo grato por esta boa offerta para a Igreja. O folheto Opiniões de Homens

Celebres, é esplendido; é um dos melho-res que temos visto paaa o povo e para mostrarmos o que é a Biblia.

Celebramos o Dia da Biblia no dia 26 deste mez; tivemos reuniões esplendi-das; á noite a Igreja estava completa-mente cheia; pregamos tanto dia como á noite sobre a Biblia.

A junta deu a collecta da noite, que rendeu 15\$000 para ajudar a B. B. Americana na publicação dos folhetos».

Do Thesoureiro da Igreja Presbyteriana Unida de S. Paulo. recebemos o seguinte :

«Tenho a grande sattiiação de jun-tar um vale postal da importancia de 150\$000, resultado da collecta hontem á noite realizada na Igreja Presbyteriana Unida de S. Paulo, para auxiliar o aben-çoado trabalho da Sociedade Biblica Americana».

O espaço não dá para citar mais. Recebemos tambem alguns donativos pessoas. Uma irmã professora que ganha só um ordenado regular, en-tregou-nos 50\$000 e manifestou por pa-lavras grandes sympathias pela causa.

Até ao presente recebemos só 78 of-fertas que variam em importancia de 2\$ até 150\$000. A offerta do anonymo de 500\$000 é a unica que foi além. De um irmão do Exercito de Salvação foi offer-tado 100\$000.

Despachamos litteratura sobre a obra das duas Sociedades Biblicas a mais de 500 pastores e Igrejas Evangelicas em toda a Republica do Brazil; até á pre-sente data as nossas correspondencias accusam offertas no numero total de 85, que vieram de Igrejas, individuos etc. E' possivel que ás vezes as importancias entregues fossem de mais de uma con-gregação. O correio continúa a trazer-nos boas noticias e contribuições. De-certo muitas Igrejas e congregações en-viarão a importancia das suas contribui-ções por intermedio dos thesoureiros dos seus respectivos Concilios Ecclesiasticos como fazem annualmente.

A todas as Sociedades Biblicas fica profundamente agradecido.

H. C. TUCKER.

Assignante—Mandae reformar a vossa assignatura para 1923.

Justificação de Voto

APRESENTADA NA ASSEMBLÉA EXTRAOR-DINARIA DA IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE EM QUE SE DISCUTI-RAM OS TERMOS Congrega-cional Independente PARA NOSSA DENOMINAÇÃO

Annuindo á insistencia benevola dos varios convites que se me fizeram para assistir a esta assembléa, o fiz com a determinação de não tomar parte em sua discussão, mas ao dar o meu voto á moção ora apresentada, faço-o com restricção, a qual devo justificar.

Sinto que não devo deixar de votar, porque considero a moção dos officiaes da igreja—de que se addicionou o termo *Independente* á palavra *Congregacional*—uma solução conciliatoria da questão que por varios annos tem agitado os animos dos membros da Igreja Evangelica Fluminense, a qual harmoniza os espiritos de modo hounoso, sem desaire para as partes de lado a lado.

E' bem de ver que um espirito paci-fico e pacificador, não se pode oppor a tal solução, mas acceitando-a faço-o, como já disse, com restricção.

Voto com restricção, porque sendo eu um que na Quarta Convenção de maio de 1921, se collocou ao lado dos que patrocinaram a idéa de se adoptar um qualificativo para designar nossa denominação entre as outras que more-jam no Brazil em prol do Reino de Deus, votei pelo nome congregacional.

E porque, por mais que tenha refle-tido desde então nas razões e motivos dos que militam contra a idéa de formar-mos uma denominação entre as familias redimidas do Senhor já denominaciona-das, não me foi possível modificar meu modo de pensar, que o julgo inspirado e fundamentado na justiça e enquadrado nos limites traçados pela Palavra de Deus.

Em segundo logar, voto com restricção pela referida moção, porque com o ac-crescimo do termo *independente* ao *congre-gacional* que ella encerra, creamos, de facto, mais uma denominação entre o povo do Senhor, com o que, sinto dizer, não estou de accordo. Neste caso meu voto já não é sómente restrictivo, mas um voto vencido, que o dou por amor do

apaziguamento das effervescencias con-tendoras.

Para corroborar este meu modo de proceder acrescentarei, que os irmãos que se teem manifestado com tanto fer-vor e dedicação—dignos, por certo, de causa mais nobre e santa—contra o ter-mo congregacional, não podem negar, com factos, que a Igreja de Jesus Chris-to sente necessidade imprescindivel de ter um nome que designe as varias secções em que se tem dividido para se governar e administrar, tanto é assim que fóram forçados a adoptar o adjectivo patrio—*Fluminense*—para se distinguirem de outras aggremações no Rio de Janeiro e outras partes do paiz.

Isso quer dizer que incidiram no mesmo erro em que teem laborado aquel-les que não querendo formar ou pertenc-er a uma seita, como dizem, crearam mais uma. Estão nesse caso os que de moto proprio se denominam de *Discipulos*, *Irmãos*, ou simplesmente de *Christãos*, sen-do que estes, com o proposito intencional de se diferenciarem dos outros christãos, alongam a pronuncia da primeira syllaba do termo.

Condemnam ardorosamente os que se chamam de presbyterianos, episco-paes, baptistas, congregacionalistas, ou até os que teem uma denominação que lhes fôra dada por escarneo, por linguas desaffectedas, como os methodistas e *qua-kers*, e commettem o mesmo erro que condemnam, se chrismando com o termo que entendem e se separando das outras irmandades christãs para crearem, por si sós, mais uma seita sua propria.

Condemnam o que classificam de um grande mal e em sua impafia ou paixão partidaria, o commettem sem o sentir.

Fujamos, meus irmãos, de collidir em tão funesto engano, mesmo porque, se-jam quaes fôrem os adjectivos, a Igreja de Jesus Christo que em realidade o é, continuará sempre uma igreja christã.

Os varios nomes que se dão ás dif-ferentes secções da Igreja de Deus, não estão em opposição, nem derogam seu honroso titulo apostolico de christã, ser-vem, tão sómente, para definir e designar certas formas de governo e de adminis-tração dos que, sendo christãos, os teem adoptado.

Objectou alguem os qualificativos denominacionaes conferidos ás diversas

secções da Igreja de Jesus Christo para definirem o modo de se governar e de se administrar, é como que se oppor á nomenclatura das ruas da cidade em que vivemos e á numeração das casas em que residimos.

Ninguém nega ou destroe a unidade da raça humana, quando se diz brasileiro, americano, inglez, arabe ou judeu. Si existisse um individuo no mundo que se negasse chamar pelo nome de sua nacionalidade para não destruir a unidade da raça de que faz parte integrante, esse individuo seria considerado um insensato, ou mesmo um desassissado, porque ser humano, adamnista ou descendente de Adão, é tanto o holandez, como o portuguez; tanto o asiatico, o europeu o africano, como o americano e o malaio.

Adicionar um adjectivo gentilico ao substantivo racial para distinguir e designar a nacionalidade, não quer dizer que deixemos de pertencer á raça humana ou que a nossa descendencia não seja de Adão.

E' isso que se dá com o caso que ora se discute. Com effeito, por essa ordem de raciocinio chegamos á conclusão de que nos podemos denominar de congregacionalistas, sem com isso affectar a unidade da Igreja de Jesus Christo, nem derogar nossa qualidade de verdadeiro christão. Nesse caso o termo christão é o substantivo, os qualificativos congregacionalistas, episcopal, moraviano ou methodista, são seus respectivos adjectivos.

Que Deus, por intermedio de seu Santo Espírito, se digne ensinar-nos esta verdade, predispondo e inclinando nossos corações para ella, é a prece fervorosa que faço ao terminar esta justificação de voto.

10 de Novembro de 1922.

ANTONIO MARQUES

Projecto de Estatutos da Liga de Superintendentes do Districto Federal

ART. I

Da Liga e seus fins — Esta sociedade que terá por sede a Capital, denominar-se-á Liga dos Superintendentes das Escolas Dominicaes do Districto Federal:

ART. II

A liga tem por fim promover os interesses e o desenvolvimento das Escolas Dominicaes, fazer propaganda e estreitar os laços fraternaes entre obreiros da causa para maior intensificação no trabalho.

§ 1º — Neste sentido cooperará com a União das Escolas e com outras associações christãs e congeneres.

ART. III

Dos Membros. — Consideram-se membros activos da Liga:

a) os ministros de Evangelho das Igrejas que pertençam á Alliança Evangelica.

b) os superintendentes das E. Dominicaes que forem eleitos de accordo com o regimento interno das respectivas Escolas.

ART. IV

Da directoria — Compôr-se-á a Directoria de Liga de 1 presidente, 1 vice-presidente, 1º e 2º secretarios, 1 thesoureiro e um representante de cada uma das denominações cooperantes que tenham pelo menos 2 escolas.

§ 1º — Os cinco primeiros serão eleitos por um reunião geral de superintendentes e os outros por indicação da denominação.

§ 2º — Cinco membros desta Directoria formarão *quorum* para qualquer resolução.

ART. V

Atribuições — Os membros da Directoria ficam investidos de todos os poderes inherentes dos respectivos cargos.

ART. VI

Reuniões — De dois em dois mezes á Directoria convocará reuniões de superintendentes.

ART. VII

Haverá duas commissões de propaganda e litteratura.

§ 1º — Compete á 1ª commissão promover todos os meios de propagar e melhorar as escolas, pela imprensa, pela exposição de material escolar, ou qualquer manifestação publica.

ART. VIII

Constituirão os fundos da Sociedade as collectas, offertas e legados de individuos.

ART. IX

Com a dissolução desta liga todos os seus fundos serão transferidos á União das Escolas Dominicaes.

Movimento de cooperação

Ponta Grossa, 23 de Janeiro de 1933.

A Illustre redacção d'«O Christão»

Rio de Janeiro

Saude, paz e benção no Senhor.

Tenho a honrosa incumbencia de cummunicar a essa illustre redacção que esta Sociedade em sua primeira reunião ordinaria da Assembleia Geral realizada a quatro (4) do andante, elegeu sua Directoria, que deve reger os destinos da mesma, no decurso do corrente anno, a qual foi empossada a 11 deste mez, cuja escolha recahiu sobre os seguintes irmãos e consocios.

Presidente, Rev. Haroldo Cook, (reeleito).

Vice presidente, Alfredo Samways (reeleito).

Secretario archivista, Oscar Pedrosa (reeleito).

Secretario correspondente, Frederico Reginato (reeleito)

Thezoureiro, João G. Tavares

Bibliothecario, David Cardon.

Saudando-vos no Senhor e no amor fraternal, subscrevo-me com muita estima

Vosso irmão na fé

«Por Christo e Pela Igreja»

Secretario correspondente.

FREDERICO REGINATO

Aos indios

O PROGRESSO DA OBRA EVANGELICA ENTRE OS BORORÓS

Este é o titulo de umas notas interessantes publicadas pelo Rev. A. Rattray Hay, missionario em Matto Grosso de volta para o seu trabalho no Inland South America» revista consagrada es-

pecialmente no movimento do trabalho evangelico entre os vossos aborigenes.

Aqui daremos um transcripto dessas notas cujo objectivo nos affecta e nos interessa de um modo particular.

O rev. Rattray Hag, confessa que volta satisfeito e animado para continuar a sua missão—Missão dos que annunciam a paz com Deus por meio de Jesus Christo—beneficio de que carecem tambem os nossos indigenas.

Refere-se a viagem do rev. Daniel Thomas que tambem segue para a ilha do bananal, levando em sua companhia dois novos evangelistas.

O rev. Rattray Hag, tambem leva consigo um novo trabalhador o sr. Jonh Macquinnou—a atividade de todos visa a evangelisação dos bororós.

Para o rev. Rattray a missão que vão desempenhar agora se lhes antolha difficilima no seu desempenho; «Humanamente falando é impossivel, confessa elle, mas Aquelle que nos envia não falla», Elle usa vasos fracos para conduzir os seus propositos e nos muito carecemos das vossas orações.

O rev. Rattray e seu companheiro dispõe de um barco a vapor para suas excursões pelas aldeias dos bororós—situadas as margens, do rio S. Lourenço Miranda, Uruguay, alcançando o rio vermelho, o rio de acção missionaria e calculado, em mil milhas ou 340 leguas mais ou menos.

Ha serias difficuldades na preparação da viagem, mais os novos missionarios insistem pelas orações dos crentes a seu favor, não confiam no auxilio official e contam com a opposição da Igreja Romana.

Já escolheram uma localidade para ponto de irradiação do trabalho e pretendem adquirir a do Governo mediante compra.

Não têm ainda os recursos para realizar este projecto, mas confiam em Deus que os alcançarão.

Teremos que lutar por muitos mezes para conseguir um principio de resultados. Ha duas difficuldades principaes: uma a linguagem que não tem escripta e outra é que os Bororós estavam contaminados por doenças adquiridas pelo seu contacto com os «civilisados» que lhes proporcionaram bebidas e outros maos costumes.

Assim resumindo, os nossos missionários aos índios necessitam da terra, habitações, ferramentas de carpinteiros, instrumentos de lavouras, uma lancha motor, animaes, auxilios de remedios e medicos.

Contam finalmente obter tudo isto com soccorro de Deus e a força de nossas orações.

Que Deus os abençoe e lhes conceda o necessario para levarem avante uma obra tão importante como é a da evangelização dos nossos aborigenes.

As Escolas Dominicaes e seus relatorios annuaes

Peço aos irmãos de todas as escolas dominicaes que providenciem sobre os relatorios de suas respectivas escolas afim de que elles sejam remetidos á União das Escolas Dominicaes na primeira oportunidade, ou em todo caso dentro do primeiro trimestre. Nenhuma escola, por pequena que seja, deve deixar de fornecer seu relatorio, pois é o conjuncto destes relatorios e seu estudo por denominações e por localidades que demonstra quaes as escolas que mais precisam de auxilio para seu desenvolvimento, quaes as mais fortes que possam auxiliar as outras, quaes as localidades onde progride mais o trabalho etc.

Os dados colhidos destes relatorios sempre serão remetidos ás juntas ou comissões de escolas dominicaes das varias denominações para sua orientação neste trabalho, de maneira que as escolas que deixarem de mandar seus relatorios não só prejudicarão o trabalho em geral, mas também o donominacional.

Caso de alguma escola não recebeu a formula que a União fornece para esse effeito, peça-a sem demora á o Secretario da União das E. D. do Brazil, Caixa 260, Rio de Janeiro.

Pergunte ao Superintendente de sua Escola Dominical si recebeu a formula e si já remetteu o relatorio á União das E. D.

HERBERT S. HARRIS
Secretario Geral da União

«Deus ama ao que dá com alegria...»

O Espiritismo e suas consequências

(Do Correio de Bauri)

II

Timbrando-se no artificioso de suas theorias bellas, engalanadas, e até mesmo artisticamente consoladoras, ahi vac o Espiritismo medrando e florindo.

E', contudo, um florir e refflorir de petalas murchas ao sopro magico de uma illusoria vitalidade.

São ouropéis que só podem enriquecer, envaidecer ou consolar os que os tomam pelo ouro de subido valor. Que valem, no entretanto, essas rissonhas doutrinas? Não são ellas afinal méras theorias ou mesmo absurdas hypotheses? Não são, porventura, architectadas ao sabor morbido dos sentidos? Onde o fundamento dessa exdruxula philosophia ou dessa pretensa sciencia? Os textos biblicos de que lançam mão para defender suas irrisorias idéas, não se compadecem, absolutamente com o bom senso e, quem diria, com as regras de uma criteriosa interpretação! Hermeneutica e Exegese são novidades que os espertos bem podem substituir, ou dispensar! A capciosa theoria das reencarnações é uma sublime criação engendrada que leva a palma ao matreiro Purgatorio romanista. Neste, só descem as almas dos que morrem em peccado venial; mas a theoria das reencarnações é a estrada aberta larga e ampla! Adeus, moralidade; adeus virtudes!! A responsabilidade tremenda, que pesa sobre os hombros dos homens neste mundo em face do destino eterno, vò a aos ares em estilhaços! A theoria acomodaticia e dissolvente do Purgatorio affrouxa, como é natural, os laços da responsabilidade pessoal, prorogando-lhe illusoriamente o praso da sua salvação; a theoria das reencarnações solta desabridamente as redeas! Salvação, premio, moralidade, peccado, punição e juizo, são, no Espiritismo, termos cuja significação já se perdeu no mundo anti-diluviano.

O Espiritismo não se apresenta com esta feição desnuda, desataviada e antiesthetica, está claro; ha nelle até excesso de encenação. Piedade, caridade e pureza, etc., e uma libação que transborda continuamente de seus labios.

Haverá corações que sejam confortados e alimentados por estas phantasias?

Não duvidamos; porque afinal costuma-se ouvir que mais vale a fé que o pau da barca.

Nosso escopo nestes artigos não é combater, a esmo, o Espiritismo. Muito embora elle se apresente informe, sem corpo, isto é, sem systematização de suas doutrinas, procuraremos ferir aquelles principios que, em geral, são communs a todos os espiritistas.

ORLANDO FERRAZ

(Transcripto do «Estandarte»).

DISCURSO

(Conclusão)

Meus caros ouvintes, não é extraordinario, e nem deve mais nos trazer admiração que, em materia religiosa a mulher empregue melhor actividade que o homem, que a mulher apresente melhor resultado que nós, pois além de tudo tem ella a facilidade de saber conquistar as nossas atenções e as vezes os nossos melhores sentimentos.

A delicadeza é peculiar nas mulheres, por conseguinte nós homens crentes devemos, por nossa vez, empregar os meios de unir as forças, congregar o elemento feminino na Igreja para nos ajudar na conquista dos nossos ideaes, na conquista do mundo, para Jesus Christo, e por intermedio da mulher devemos fazer o Evangelho conhecido no seio da familia brasileira.

Ora, si o ideal do christão é ver o mundo christianisado, é ver a humanidade regenerada, procuremos nos servir da mulher, para levar a luz no lar trevososo e ao lado della façamos especialmente a parte que nos compete. Não se lance fora essa perola de valor.

Hoje, grande dia nacional, o povo brasileiro, entusiasmado, lá nas praças, delirantemente commemora o centenario da independencia. Esquecido de tudo da expansão ao amor patrio, a União de Senhoras, da Igreja Evangelica Santista na sua mais piedosa modestia, retirada, para este meio christão, apresenta-se garbosa, em nossa frente, demonstrando o seu valor na Igreja, dando exemplo de desprendimento mundano.

A União de Senhoras completa hoje 9 annos de existencia, trabalhosa e util na Igreja, e como os patriotas, commemora a data de sua fundação, proclamando a benefica lembrança que surgiu nesta Igreja, para conseguir a independencia de nossas almas.

E digamos, sem receio de exaggero, tem sido uma benção para esta Igreja esta sociedade.

A União de Senhoras é bem dirigida, methodica, em seus trabalhos, persistente na sua acção.

Sem espalhafato, trabalha cada socia, fazendo a sua parte, e sem conflicto todas ajudam a Igreja a remover as difficuldades financeiras, contribuem para o patrimonio, contribuem para a caridade, contribuem para evangelisação e especialmente contribuem para a gloria do Salvador Jesus Christo nesta cidade. Por conseguinte tem sabido honrar o nome do Divino Mestre e a Igreja que pertencem.

Eis ahi um exemplo de que a mulher hoje em dia tem o seu valor e sabe medir a responsabilidade dos seus encargos, e que portanto podemos confiar no seu trabalho, e de facto aqui nesta Igreja muito tem feito estas senhoras.

Estas irmãs, caros ouvintes, comprehendem com perfeição que a vida christã, não tem por fim ser unicamente benções para ellas, mas também benções para os outros, e neste pensamento e neste proposito fazem tudo pela Igreja, certas de que Jesus as está apreciando e mais tarde recompensará os seus esforços.

E fiquem certos que no trabalho religioso ninguem deve ser coagido; o trabalho de cada um deve ser voluntario, humilde, sem esperar honras para seu nome. Tudo deve ser feito por amor e de maneira agradavel a Deus.

A União de Senhoras, tem sabido manter essa virtude. Existe em seu seio irmãs de todas as condições, entretanto nenhuma se julga superior a outra.

Roguem por isso a Deus, que esse espirito de humildade se conserve na União, e que predomine entre ellas o amor á Christo, para que a obra permaneça sempre approvada pelo creador, nosso Deus.

Do contrario, todo o feito nada valerá, será um fracasso certo.

Mens irmãos e minhas irmãs na fé: a União está de braços abertos prompta a receber as adhesões de todos, e a Igreja espera que todos façam parte da União, e que voluntariamente trabalhem, não contrariadas e nem constrangidas, porque Deus não admite colaboração de incredulos, orgulhosos e vaidosos na sua santa obra.

Irmãs, sede humildes, e vinde hoje fazer parte da União de senhoras da Ig. Ev. Santista.

Lembraí-vos que muitas senhoras estão lá fora no meio de afflicções, angústias, sem paz, sem conforto e especialmente sem fé, sem o Salvador Jesus. Muitas estão no meio do turbilhão, alegres, sem conhecer difficuldades, porem a maioria, está afflicta sem consolação para suas almas.

Vinde, e levai alivio para as que soffrem.

Lembraí-vos que talvez a salvação de muitas almas depende de vós.

Não escondaes o vosso talento, trabalhae para apresental-o a cento por um.

Irmãos, tambem ajudae a União, fazei tudo para que o vosso apoio seja manifesto entre nós.

Aconselhae as vossas esposas, as vossas mães, as vossas irmãs e as vossas filhas a fazerem parte da União desta Igreja.

Nutrindo muitas sympathias por esta sociedade, congratulo-me com todas as senhoras por esta festa, e termino rogando a Deus que vos abençoe e as senhoras directoras acceitem os votos de admiração e de amizade desta Igreja.

(Discurso pronunciado pelo sr. Antonio Lopes da Gloria, presbytero da I. E. Santista, saudando a União de Senhoras dessa Igreja em 7 de Setembro de 1922).

Retiro evangelico

Impressões deixada no livro de visitas:

«Não sei se deixo saudades, mas sei que as levo e muitas!

Aqui neste estabelecimento, ideal para o crente evangelico, gozei descanso completo, physico e espirital.

Faço votos ardentes para que ricas bençãos celestes caiam em abundancia

sobre esta casa, e que mui breve, em predio proprio, encontra ella mais facilidade em attender e satisfazer aos que a procurem.

O meu reconhecimento ao dr. Allyn e digna esposa, á incansavel d. Iasinha Fernandes e sr. Arthur Fernandes, pelo carinho, verdadeiramente christão, que me dispensaram.—Antonio Freitas Silva.

Caxambú, 16—12—1922.

«Precisamos nos esforçar para alimentar nossa alma com os prazeres mais puros e mais nobres, devemos tambem nos esforçar para alimentar nosso tecido de substancias puras, sadias e reconstituíntes.

No Retiro Evangelico, ao lado de uma alimentação sadia e de um ar puro, dada a altitude de Caxambú, respira-se uma atmospheria christã, onde todos os crentes e amigos do Evangelho devem se abrigar para refazer as forças do corpo e da alma e até mesmo adquirir a belleza que constitue em reflexo de saude.—Dr. Aureliano Fonseca (medico).

Caxambú, 5—10—1922.

A Convenção

Reina grande enthusiasmo entre as igrejas pela 5ª Convenção, a reunir-se nesta cidade nos primeiros dias de Maio p. futuro, no templo da Igreja Evangelica do Encantado, a rua Clarimundo de Mello, 38.

A Igreja Evangelica Fluminense, por exemplo, já escolheu os seus delegados, cujos nomes daremos a conhecer aos nossos assignantes no proximo numero; outras igrejas estão orando fervorosamente em favor da Convenção, de modo que em todas as suas reuniões predomine o Espirio de Deus, e sejam afastados os sentimentos menos christãos e tudo quanto não seja consentaneo com os principios de nossa religião.

A parte estatística não está sendo descurada, e ao que fomos sabedores, grande actividade está sendo desenvolvida pelas igrejas neste sentido, de maneira que possamos saber ao certo «quantos somos»...

A Junta já tem quasi prompto o programma Convencional, que provavelmente será publicado no numero proximo, para conhecimento das igrejas.

Serão discutidos assumptos de relevante importancia.

Tudo indica que a 5ª Convenção marcará uma nova era de progresso e actividade para a mais antiga denominação no Brasil e para o Evangelho de Christo, que ella propaga e propagará até o fim.

Pelos lares

Contracto de casamento—Com a senhora professora Oscarina Espindola, membro da Igreja Evangelica Santista, contractou casamento, o seminarista Augustô Paes d'Avilla, candidato ao santo ministerio pelo campo paulista e redactor responsavel do «O Labaro».

Nossas felicitações aos noivos e votos de breve união.

Em nova Friburgo, no E. do Rio, uniram-se pelos laços matrimoniaes os irmãos sr. Nahor Augusto Rodrigues e senhorinha Dinah Ferreira Rodrigues.

Gratos pela participação que nos enviaram, auguramos os melhores votos pela felicidade do novel par.

Anniversario—No dia 20 do corrente fez annos, a professora Amelia de Souza Meirelles, redactora da «Secção Juvenil» deste periodico e sup. da U. Infantil da Igreja E. Fluminense.

A data não passou despercebida aos que mourejeram neste jornal, onde a distincta anniversariante goza innumeras sympathias e relevante apreço, pelas suas peregrinas virtudes e consagração á Causa.

Votos de longevidade apresentamos a joven irmã.

Pastor José Ramalho—Este irmão avisa aos crentes e amigos que está residindo actualmente á rua José Vicente n. 92 A casa 3, Atidaraby, onde se encontra á disposição de todos.

Nascimento—Os irmãos Agostinho Biato e Ruth Biato, receberam uma divina do céu, na pessoa do menino Mario. Parabens a estes irmãos.

Jether—E' o nome do rubusto pequeno, filho do Rev. Ramalho e de sua exma. esposa d. Judith Pereira Ramalho.

O secretario deste periodico transferiu sua residencia para a Rua Clarimundo de Mello, 216, para onde, d'ora avante, deve ser enviada a sua correspondencia.

Igreja Evangelica Santista

RUA BRAZ CUBAS N. 256—SANTOS

PASTOR — REV. FORTUNATO LUZ

Após um breve descanso que demos á illustrada redacção do nosso mui apreciado e querido orgam official, vimos novamente trazer um punhado de boas noticias de nossa Seára.

REV. DR. ALVARO REIS—As conferencias que esse denodado Ministro Presbyteriano e um dos prestigiosos leaders, do evangelismo nacional fez nesta cidade, em meados de Dezembro, foram muitissimo concorridas e apreciadas.

Os salões de cultos das Igrejas «Santista» e «Presbyteriana Independente» não comportaram, algumas vezes, a numerosa e selecta assistencia que a elles affluíu; noite após noite regorgitaram.

O erudito, talentoso e eloquente orador sacro da Igreja Presbyteriana da Capital Federal deixou muitas sympathias na cidade de Santos, onde S. Revm. mostrou-se tambem satisfeito com o desenvolvimento do trabalho evangelico das varias denominações.

A serie de conferencias foi realizada sob o patrocínio das Igrejas «Santista» e «Presbyteriana Independente», onde, em diversas noites, houveram varias «decisões».

Os assumptos sabiamente tratados, abrangeram o lado doutrinario, sociologico e historico, deixando no espirito dos innumeros ouvintes as mais gratas impressões.

O Dr. Alvaro Reis, em companhia do nosso amado Pastor e do Pastor da Igreja Independente, visitou os principais pontos da cidade e no seu embarque além dos referidos Ministros, compareceram diversos irmãos.